

## Tecnologia da Informação no ensino da contabilidade: Estudo realizado em duas instituições do estado de Santa Catarina

Marino Luiz Eyerkauffer<sup>1</sup>

marinoleyerkauffer@seifai.edu.br

Édina Elisangela Fietz<sup>2</sup>

[financeiroctm@senai-sc.ind.br](mailto:financeiroctm@senai-sc.ind.br)

Maria José Domingues<sup>3</sup>

[mariadomingues@furb.br](mailto:mariadomingues@furb.br)

1 Universidade Regional de Blumenau(FURB) – Blumenau, SC, Brasil

2 Universidade Regional de Blumenau(FURB) – Blumenau, SC, Brasil

3 Universidade Regional de Blumenau(FURB) – Blumenau, SC, Brasil

### RESUMO

*Objetiva conhecer as aplicações da tecnologia da Informação e de que forma estão contribuindo na melhoria do processo de ensino aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis em duas instituições de ensino superior de Santa Catarina. Trata-se de um estudo teórico e empírico que se caracteriza como descritivo quantitativo. Coletaram-se dados primários através de questionário com perguntas fechadas e abertas aos alunos, professores e coordenadores do curso de ciências contábeis da instituição A e B, e secundários por meio da pesquisa bibliográfica. Para atender ao objetivo proposto buscou-se na literatura conceitos de TI no contexto das IES, ambientes virtuais de aprendizagem e ainda sobre a computação e tecnologia de informação nas instituições de ensino superior no Brasil. Apresentam-se os dados da pesquisa que demonstram de forma geral a acelerada utilização dos recursos da tecnologia motivada não somente pelas instituições e sim pelos próprios acadêmicos. Conclui-se, já pela revisão da literatura, da importância da inovação no processo de ensino/aprendizagem nos cursos de ciências contábeis e amplia-se esta visão através dos resultados analisados da pesquisa. De forma geral,, a estrutura de TI das instituições pesquisadas, é acima da média dos dados apresentados da pesquisa nacional apresentada no estudo.*

Palavras-chave: Tecnologia da informação (TI). Instituições de ensino superior (IES). Ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

### 1 INTRODUÇÃO

Com a evolução das ciências no mundo, cabe as IES (Instituições de ensino superior) repensar os recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Quando esta necessidade não é vista pelas instituições de ensino superior, ela é cobrada pela comunidade acadêmica que está inserida num meio onde a Tecnologia da Informação avança a passos largos.

A virtualização do ensino é largamente discutida no meio acadêmico onde há quem apóia e outros que criticam as formas de ensinar, principalmente, o ensino a distância. Pretende-se neste estudo abordar o processo de ensino da contabilidade nas Instituições de Ensino Superior nos cursos de ciências contábeis enfatizando os recursos de tecnologia da informação disponíveis e que podem apoiar o processo de ensino-aprendizagem na forma tradicional dos cursos de ciências contábeis, não se atendo ao ensino a distancia.

A Tecnologia da Informação e comunicação não pode ser vista como um meio de ensinar por si só, mas sim, um método que, somado as estratégias de ensino, eleva os índices de aprendizagem do acadêmico. Dessa forma o professor continua tendo sua importância no contexto, porém apoiado de ferramentas como a Internet que pode construir muito mais de forma cooperativa.

O objetivo principal desta pesquisa é procurar conhecer as aplicações da tecnologia da Informação e de que forma estão contribuindo na melhoria do processo de ensino

aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis em duas instituições de ensino superior de Santa Catarina. Pretende-se ainda através dos objetivos específicos identificar a importância dada a TI no processo de ensino-aprendizagem por coordenadores, professores e alunos do curso de Ciências Contábeis.

Apresenta-se, inicialmente, a introdução ao estudo, a revisão da literatura para dar sustentação ao tema, a metodologia empregada no estudo e ainda a apresentação da pesquisa efetuada em duas instituições do estado de Santa Catarina, e ao final, as conclusões do estudo.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

Apresenta-se na revisão da literatura a TI no contexto das IES onde são abordados também os ambientes virtuais de aprendizagem e a computação e tecnologia de informação nas instituições de ensino superior no Brasil baseado no estudo da Escola do Futuro da USP-SP.

### 2.1 TI NO CONTEXTO DAS IES

O mundo contemporâneo está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas. Essas transformações intervêm nas diversas esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, afetando também, o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Takeshy e Andrade (2003) a economia brasileira apresenta uma grande evolução, ao longo dos anos, no índice de produtividade da mão-de-obra. Essa maior produtividade tem como um de seus instrumentos as tecnologias da informação, que tem se tornado mais estratégico e associado à agregação de valor e ao incremento da produtividade das organizações brasileiras, o que exige, ao mesmo tempo, que profissionais sejam formados nas universidades.

Um dos desafios atuais ao ensino superior para atender melhor às exigências segundo Masetto (1998, p. 18) é “rever seus currículos de formação profissional à luz das novas exigências que estão postas para o exercício competente das profissões em nossa sociedade”. Sendo assim, as IES devem estar preocupadas com o perfil dos egressos de seus cursos, buscando inserir em seus currículos, as novas exigências do mercado de trabalho.

Dessa forma, Litwin (2001, p.83) afirma que os projetos educativos gravitam em torno de uma dupla problemática onde inicialmente deverão “responder às demandas do sistema produtivo em função dos avanços científicos e tecnológicos atuais” bem como “elaborar um currículo (no sentido amplo do termo) que garanta uma formação básica de qualidade para todos os cidadãos”.

Atualmente, a informática tem uma participação essencial em diversos setores da atividade humana. A presença dos computadores é constante em bancos, indústrias, escritórios, e também na educação. Para Mendes *apud* Niskier (1993, p. 99), “o conhecimento não pode ficar restrito ao simples aprendizado adquirido nas tradicionais salas de aula; só o exame crítico desse conhecimento leva à descoberta. É preciso buscar novas dimensões para o uso de tecnologias, através de uma visão democrática e coerente da realidade brasileira”.

Takeshy e Andrade (2003) afirmam que a utilização da informática na educação caracteriza-se pela utilização de uma diversidade de recursos pedagógicos com o objetivo de facilitar a construção do conhecimento. Outra característica citada pelos autores, é a eficácia dos aspectos organizacionais e administrativos, tais como: ágeis mecanismos de inscrição, distribuição eficiente dos materiais de estudo, informações precisas, atenção e orientação aos

alunos. Dentre os instrumentos de tecnologia da informação, podem ser citados: internet, recursos multimídia, telecomunicações, satélite, *softwares* de trabalhos em grupos e *softwares* de redes. De forma complementar, no âmbito das Instituições de Ensino Superior, também existe a possibilidade de implementação de quiosque multimídia como sendo uma possibilidade tecnológica para disponibilização dos serviços da secretaria em geral, afirmam Takeshy e Andrade (2003).

Outros recursos tecnológicos também são citados por Takeshy e Andrade (2003) no processo de ensino-aprendizagem. O correio eletrônico (e-mail) é destacado pelos autores como grande avanço tecnológico que contribui significativamente na redução do volume de papéis, bem como facilita a interação entre professores e alunos. Esse recurso minimiza os impactos ecológicos e agiliza os projetos de pesquisa, de forma que as decisões fluam com a agilidade requerida pelos tempos atuais.

A utilização do e-mail como recurso tecnológico no processo de ensino-aprendizagem permite, segundo Takeshy e Andrade (2003), que usuários comuniquem-se eletronicamente de um computador para outro, bem como permite que as mensagens sejam enviadas para pessoas específicas ou para grupos de pessoas. Através desse recurso, professores e alunos podem manter um cadastro de endereços eletrônicos por disciplina, curso, grupos de pesquisa, facilitando e direcionando a comunicação, pela diminuição da distância e do tempo.

Takeshy e Andrade (2003) ainda citam a informatização de bibliotecas como um recurso de TI no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa permitida através da internet complementa a pesquisa física nas bibliotecas. As bibliotecas, através da comunicação via internet, evoluem para uma nova forma de prestação de serviços, interligando a biblioteca tradicional (acervo de livros e demais obras) e a virtual (conjunto de equipamentos computacionais, de telecomunicação e *software* para acesso a navegação).

Outros recursos que podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem são *softwares* educativos. Litwin (2001) afirma que a utilização de *softwares* favorecem a construção de modelos, a formulação e comprovação de hipóteses sobre os dados numéricos e conceituais que vão se obtendo; permitindo aos alunos organizarem as idéias e desenvolverem determinadas estratégias de pensamento.

Essas mudanças tecnológicas têm um impacto cada vez maior no processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, exigem que os professores estejam em busca constante de atualização, para inserção desses recursos na docência.

Litwin (2001, p. 85) afirma que:

O uso de meios tecnológicos de ensino (...) não garante por si que os alunos ou alunas desenvolvam estratégias para aprender a aprender, nem incentivam o desenvolvimento das habilidades cognitivas de ordem superior. A qualidade educativa destes meios de ensino depende, mais do que de suas características técnicas, do uso ou exploração didático que realize o docente e do contexto que se desenvolve.

Libâneo (1998) por sua vez afirma que, na sociedade tecnológica e da informação, o ensino deve oferecer aos alunos a formação para busca de análises críticas e produção da informação, bem como a possibilidade de, através do conhecimento, buscar a atribuição de significado à informação.

Portanto, a tecnologia da informação no contexto das IES tem conseqüências tanto para a prática docente, quanto para o processo de aprendizagem. Para a inserção da tecnologia da informação no processo de ensino-aprendizagem são necessários recursos materiais e humanos. Dentre os recursos materiais, podem ser citados: computadores, *softwares*,

impressoras, laboratórios, e demais artefatos de conexão, entre outros. Quanto aos recursos humanos, é essencial a capacitação do pessoal docente e não docente da instituição.

### 2.1.1 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

As modernas tecnologias entre elas a internet estão trazendo novos desafios pedagógicos para as IES. Os profissionais das IES dos cursos presenciais precisam aprender a lidar com vários espaços e integrá-los de forma equilibrada e inovadora (MORLAN, 2004).

Morlan (2004) ainda comenta que uma das tarefas mais importantes das IES hoje é “planejar e flexibilizar, no currículo de cada curso, o tempo de presença física em sala de aula e o tempo de aprendizagem virtual e como integrar de forma criativa e inovadora esses espaços e tempos”.

Para Morlan; Masetto; Behrens (2003), a forma tradicional da docência vem sendo questionada pelos acadêmicos que não agüentam mais ouvir um professor falando por horas, rigidez de horários e a distância dos conteúdos das aulas e a vida profissional.

Para os mesmos autores, é preciso repensar todo o processo, reaprender a ensinar e achar novas formas de aprender juntos e separados o que vem sendo aprimorado na educação on-line, pela internet, principalmente na educação à distância, mas o que também pode ser discutido no ensino presencial trazendo novos desafios para as salas de aula tanto tecnológicos como pedagógicos. “As tecnologias sozinhas não mudam a escola, mas trazem mil possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003).

Morlan (2004) descreve três campos importantes para as atividades virtuais: a) Pesquisa individual de temas, experiências, projetos, textos; b) Comunicação, realizando debates off e on-line sobre esses temas e experiências pesquisados; c) Produção, divulgando os resultados no formato multimídia, hipertextual, “linkada” e publicando os resultados para os colegas e, eventualmente, para a comunidade externa ao curso.

### 2.1.2 COMPUTAÇÃO E TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O Campus Computing Report.Br é um estudo sobre o papel da computação e da tecnologia de informação na Educação Superior que teve início há 14 anos nos Estados Unidos e teve a sua primeira coleta de dados em 2004 no Brasil por iniciativa da Escola do Futuro da USP (LITTO, 2004).

Apresentam-se aqui os principais resultados da pesquisa nacional do Campus Computing Report.Br de 2004 relacionados com a infra-estrutura de TI e computação das instituições brasileiras, política geral de TI e computação, política acadêmica de computação e TI: Procedimentos e recursos, tendências e expectativas, desafios do orçamento, planejamento estratégico. Do universo de instituições de ensino superior no Brasil 16% estão situadas na região do sul sendo que da amostra da pesquisa do Campus Computing Report.Br 25% das instituições são da região sul (LITTO, 2004).

O estudo abordou inicialmente a infra-estrutura tecnológica existente nas IES no Brasil, dentre as alternativas apresentadas ressaltam-se as redes de computadores de comunicação de dados, telecomunicações e telefonia, segurança na rede, serviços de apoio ao usuário, portal do campus, recursos on-line de referências na biblioteca do campus, serviços de web sites no campus/portais estudantis, recursos da Web como suporte e instrução, treinamento em TI para corpo docente e discente, capacidade para e - comércio e redes sem

fio (LITTO, 2004). Em 2004 52% das IES no Brasil contavam com um portal institucional e 25% tinham em fase de desenvolvimento. Os dados da pesquisa revelaram ainda que é baixo o índice de serviços de rede oferecidos pelas instituições via acesso de fora do campus (LITTO, 2004).

O estudo identificou que existe preocupação com o planejamento de redes, porém de forma tímida. Das prioridades no planejamento para redes, as redes sem fio ocupam o 11º lugar numa lista de 14 itens enquanto que nos EUA as redes sem fio nas IES estão implantadas 55% das instituições (LITTO, 2004).

Quanto à política geral de TI e computação o estudo identificou que 82% das IES tem uma política formal de utilização de computadores e recursos de informática no que se refere a graduação (LITTO, 2004). Quanto a competência em informática ela é exigida em 33% das IES para alunos de graduação, em 42% das IES para docentes e em 65% para o pessoal administrativo (LITTO, 2004).

Quanto à política acadêmica de computação e TI, procedimentos e recursos foram pesquisados no estudo citado. Segundo Litto (2004), quanto à integração dos recursos da computação e TI na vida acadêmica ainda há longo caminho a percorrer onde apenas 32% das instituições pesquisadas têm um plano formal para integração de TI no currículo. Para avaliação do impacto da TI na instrução e nos resultados da aprendizagem, segundo Litto (2004), apenas 9% das IES tem programa formal para tal avaliação.

Identificaram-se tendências e expectativas em relação ao desenvolvimento da TI nas IES. Segundo a pesquisa, os aplicativos e recursos instrucionais considerados mais importantes são a internet, apresentações com apoio de computador em sala e páginas da web. O estudo ainda identificou o grau de concordância de que a tecnologia tem feito muito para melhorar o ensino/aprendizagem na IES. 58% das IES concordam coma afirmação segundo Litto (2004).

No que diz respeito a planejamento estratégico nas IES voltado para a TI, os dados da pesquisa relevam que 58% reorganizaram os seus serviços de informação nas áreas acadêmica, administrativa e biblioteca de 2002 a 2004, ao mesmo tempo que, para 2005 e 2006 50% das IES prevêem novas organizações (LITTO, 2004).

Dos problemas críticos apontados pelas instituições na pesquisa de 2004 pelo Campus Computing Report.Br destaca-se a substituição de hardware e software envelhecidos, incentivo ao corpo docente a integrar a tecnologia ao ensino, providenciar educação on-line a distancia via web e reter equipe qualificada de TI (LITTO, 2004).

Das estratégias consideradas mais importantes para enfrentar os desafios num futuro próximo incluem ações como: clarificar metas e planos institucionais para TI, transferência para a web dos serviços de apoio ao usuário, avaliação dos benefícios em investimentos em TI, uso de recursos internet/web na instrução, levantar através de questionários as opiniões de alunos e professores sobre assuntos e serviços de TI (LITTO, 2004).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto ao delineamento da pesquisa, configura-se como um estudo descritivo, que se utiliza de fontes secundárias. Para sustentação do tema obteve-se através de fontes secundárias na revisão da literatura referencial teórico para elementar os aspectos relacionados ao tema importantes para a análise dos dados da pesquisa.

O estudo delimitou-se a análise quantitativa das informações obtidas através dos questionários. De acordo com Bardin (1979) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de investigação que tem por finalidade a análise das comunicações.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresentam-se os dados de forma comparativa das instituições de ensino A que se situa no extremo-oeste do Estado de SC e tem 1200 alunos matriculados na graduação dos quais 139 no curso de ciências contábeis, onde obteve-se resposta de 118 equivalente a 85%. Mantém no quadro 9 professores que atuam diretamente no curso de Ciências Contábeis dos quais 7 responderam aos questionários representando 78% e ainda tem 1 coordenador que respondeu o questionário. A instituição B se situa no norte do Estado de SC e tem matriculado 866 alunos dos quais 121 no curso de Ciências Contábeis, obteve-se resposta de 86 alunos que representa 71%. Mantém no quadro 18 professores que atuam diretamente no curso de Ciências Contábeis dos quais 11 responderam aos questionários representando 61% e ainda tem 1 coordenador que respondeu o questionário. Para preservar a identidade das instituições as mesmas serão denominadas de A e B neste estudo.

##### 4.1 TI NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA VISÃO DOS ACADÊMICOS, PROFESSORES E COORDENADORES DA INSTITUIÇÃO A E B.

Apresentam-se através de tabelas algumas questões dirigidas exclusivamente para acadêmicos, outras para professores e outras ainda para coordenadores. As questões comuns à acadêmicos, professores e coordenadores serão apresentadas comparativamente.

Na Tabela 1 apresenta-se as respostas de alunos e professores quanto a possibilidade de acesso a internet.

Tabela 1 – Acesso à internet dos alunos e professores das instituições A e B, julho 2006.

Discriminação	ALUNOS A	%	PROF A	%	ALUNOS B	%	PROF B	%
Internet em casa	66	56	6	86	43	50	9	82
Internet na empresa	73	62	3	43	61	71	7	64
Internet na IES	92	78	3	43	39	45	4	36
Na sala de aula	-	-	-	-	-	-	-	-
Totais	118	100	7	100	86	100	11	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2006.

Nota-se o elevado índice de possibilidade de acesso à internet por alunos e professores das duas instituições. Os dados revelam que 38% e 36% dos alunos das instituições A e B respectivamente tem acesso a qualquer hora à internet enquanto que 86% e 64% dos professores tem essa possibilidade. Nota-se que o percentual de alunos que tem a possibilidade de acesso semanal é insignificante e o que é considerável é a possibilidade de acesso diário por parte de professores e alunos de ambas as instituições.

Na Tabela 4 apresenta-se a frequência de acesso ao portal por parte de alunos e professores.

Tabela 4- Frequência de acesso ao portal da instituição dos alunos e professores do curso de ciências contábeis das instituições A e B, julho de 2006

Discriminação	ALUNOS A	%	PROF A	%	ALUNOS B	%	PROF B	%
Diariamente	37	31	5	71	15	17	3	27
Semanalmente	63	53	2	29	12	14	2	18
Mensalmente	6	5	-	-	22	26	-	-
Casualmente	12	10	-	-	37	43	6	55
Nunca acessou	-	-	-	-	-	-	-	-
Totais	118	100	7	100	86	100	11	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2006.

Analisando a tabela acima, constata-se que 90% e 57% dos alunos das instituições A e B respectivamente acessam ao menos mensalmente o portal de sua instituição. 10% dos alunos da instituição A acessam casualmente o portal enquanto que na instituição B, 43% o acessam casualmente. Os professores da instituição A acessam ao menos semanalmente o portal enquanto que da instituição B 55% acessam casualmente. A disparidade entre as instituições se deve pela inexistência do AVA, cujo caminho para acesso é via portal onde professores são obrigados a acessar para deixar atualizar informações e os alunos para conferi-las.

Nota-se que 100% dos professores possuem computador em casa o que demonstra a possibilidade de uso da ferramenta para o preparo das aulas. Para a sala de aula 43% e 65% dos professores das instituições A e B respectivamente dependem de computador da instituição.

Na Tabela 6 apresentam-se as respostas dos acadêmicos quanto à utilização da rede para as atividades das disciplinas do curso de ciências contábeis.

Tabela 6 – Utilização da rede para atividades das disciplinas no curso de ciências contábeis das instituições A e B, julho 2006.

Discriminação	ALUNOS A	%	ALUNOS B	%
E-mail	111	94	61	71
MSN ou similar	60	51	27	31
ORKUT ou similar	35	30	20	23
Acessa o AVA	68	58	0	-
Navegadores e sites de busca	61	52	39	45
Site próprio	2	2	0	-
Totais	118	100	86	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2006.

Percebe-se pela tabela acima que é notável a presença do uso da tecnologia da informação no meio acadêmico. Destaca-se o uso de e-mail e MSN para comunicação além do uso de navegadores e sites de busca para pesquisa.

A tabela acima ainda demonstra que há um apego maior ao uso da rede para as atividades acadêmicas por parte dos alunos da instituição A embora ser a única instituição que oferece o AVA, o índice de acesso ao AVA pelos alunos em 58% somente pode ser melhorado.

Na Tabela 8 apresenta-se o uso da rede para as atividades das disciplinas pelos professores.

Tabela 8 – Uso dos recursos da rede pelos docentes do curso de CC das instituições A e B, julho 2006.

Discriminação	PROF A	%	PROF B	%
Tem cadastro de e-mail dos alunos	4	57	7	64
Disponibiliza materiais via e-mail	5	71	9	82
Disponibiliza materiais no AVA	4	57	-	-
On-line com alunos tipo MSN, ORKUT	1	14	4	36
Totais	7	100	11	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2006.

Observa-se que os professores de ambas as instituições usam intensamente o e-mail para comunicação com os alunos. Nota-se ainda que embora a instituição A disponibiliza o AVA, somente 57% dos professores disponibilizam materiais o que pode ser revertido com o reforço da campanha interna de incentivo ao uso da ferramenta.

Um dos aspectos pesquisados refere-se a utilização da tecnologia da informação no curso de ciências contábeis e as melhorias no processo de ensino/aprendizagem. Os dados podem ser visualizados pela Tabela 9.

Tabela 9 - Utilização da tecnologia da informação no curso de ciências contábeis e melhorias no processo ensino/aprendizagem das instituições A e B, julho de 2006.

Discriminação	ALUNOS A	%	ALUNOS B	%	PROF A	%	PROF B	%	COORD A	COORD B
Discordo totalmente	-	-	8	10	-	-	-	-	-	-
Discordo	17	14	28	33	-	-	-	-	-	-
Concordo	84	71	48	57	3	43	9	82	1	-
Concordo totalmente	17	14	-	-	4	57	2	18	-	1
Totais	118	100	84	100	7	100	11	100	1	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2006.

Nota-se que 14% dos alunos da instituição A discordam que houve melhorias no processo ensino/aprendizagem com a utilização da TI no curso de ciências contábeis e os demais concordam ou concordam totalmente. Já na 10% dos alunos da instituição B discordam totalmente, 28% discordam e 48% concordam que houve melhoria. Dos professores e coordenadores das instituições há concordância de que houve melhorias.

Quanto a política formal de utilização de TI nas instituições, embora os coordenadores ter confirmado que há essa política, 43% e 55% dos professores das instituições A e B respectivamente responderam que não há o que demonstra eventualmente falta de comunicação interna dessas políticas de utilização dos recursos de TI. Pode-se visualizar as respostas na Tabela 10.

Tabela 10 - Política formal de utilização dos recursos da TI nos cursos de CC das instituições A e B, julho 2006.

Discriminação	PROF A	%	PROF B	%	COORD A	COORD B
SIM	4	57	5	45	1	1
NÃO	3	43	6	55	-	-
Totais	7	100	11	100	1	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2006.

Na Tabela 11 apresentam-se a frequência da utilização de recursos pelos docentes nos cursos de ciências contábeis.

Tabela 11 – Uso de recursos da tecnologia como audiovisuais, internet e outros na sala de aula pelos professores do curso de ciências contábeis nas instituições A e B, julho de 2006.

Discriminação	ALUNOS A	%	ALUNOS B	%
Muito frequente	23	19	5	6
Frequentemente	58	49	34	40
Às vezes	37	31	45	52
Nunca		-	1	1
Totais	118	100	86	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2006.

O percentual de 19% na instituição A e 6% da instituição B revelam que não é muito frequente o uso de recursos por parte dos docentes. Os dados revelam ainda um percentual de 31% e 52% das instituições A e B respectivamente muito altos quanto ao uso “às vezes” de recursos por parte dos docentes. Nota-se ainda que há uma sensível frequência maior de uso de recursos por parte dos docentes da instituição A.

Quanto a exigência de alguma competência em informática e ou tecnologia de informação por parte dos docentes do curso de ciências contábeis nota-se que da instituição A 97% e B 80% dos acadêmicos defendem a exigência de competências dos docentes enquanto que na Tabela 4 verifica-se pelas respostas dos professores onde 29% e 18% das instituições A e B respectivamente responderam que é exigida dos professores competência em informática e ou tecnologia de informação. Os coordenadores responderam que não há exigência quanto a questão.

Tabela 13 – Exigência de competência em informática e ou tecnologia de informação dos professores de ciências contábeis das instituições A e B, julho 2006.

Discriminação	PROF A	%	PROF B	%	COORD A	COORD B
SIM	2	29	2	18		
NAO	5	71	9	82	1	1
Totais	7	100	11	100	1	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2006.

Confirma-se com estas respostas o que Morlan; Masetto; Behrens (2003) afirmam de que a forma tradicional da docência vem sendo questionada pelos acadêmicos que não agüentam mais ouvir um professor falando por horas além da rigidez de horários e a distancia dos conteúdos das aulas e a vida profissional.

Porém esta tendência merece atenção e precisa ser revista nas políticas e planejamentos das instituições.

Os índices de 86% e 80% demonstram que os alunos das instituições A e B estão satisfeitos com o portal de suas instituições. Alguns dos que se mostraram insatisfeitos sugeriram críticas e implementações como: Mostrar informações de todos os campus, colocar mais informações e material de apoio, site lento e informações embaralhadas, ter informações específicas para cada curso, acesso a bibliotecas on-line, colocar acesso a contatos de todas as turmas, apresentar concurso públicos em andamento.

Alunos, professores e o coordenador da instituição A confirmação a existência do AVA. Embora haja o conhecimento da existência do AVA, constata-se pelas respostas da Tabela 6 que apenas 68% dos alunos acessam o AVA e na Tabela 8 que somente 57% dos professores disponibilizam materiais pelo AVA. Na instituição B o AVA ainda não foi disponibilizado.

Questionou-se os alunos das instituições quanto as solicitações por informações ao professor, coordenador e aos setores da instituição. Conforme Tabela 16 pode-se visualizar

que 56% acreditam que diminuíram as solicitações, 23% acham que aumentaram e 21% acham que nada mudou.

Por outro lado questionados os professores conforme Tabela 16, 29% disseram que diminuíram as solicitações por parte dos alunos, 57% acham que aumentaram e 14% acham que nada mudou. Ainda o coordenador da instituição A acredita que nada mudou.

Tabela 16- Solicitações por informações dos alunos do curso de ciências contábeis aos professores, coordenador e setores da instituição na instituição A, julho 2006.

Discriminação	ALUNO A	%	PROF A	%	COORD A	%
Diminuíram	66	56	2	29		0
Aumentaram	27	23	4	57		0
Nada mudou	25	21	1	14	1	100
Totais	118	100	7	100	1	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2006.

Quanto à possibilidade de opinar sobre as informações e conteúdos do AVA, 83% dos alunos da instituição A opinaram que há espaço para sugestões no próprio portal da instituição. Os professores da mesma instituição opinaram em 86% que nunca foram convidados para o planejamento e configuração do AVA sendo confirmada a mesma resposta também pelo coordenador do curso. Veja na Tabela 17.

Diante dos dados levantados reportamo-nos a literatura onde Morlan; Masetto; Behrens (2003) citam que precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar e achar novas formas de aprender juntos e separados, o que vem sendo aprimorado na educação on-line, pela internet, principalmente na educação à distância, mas o que também pode ser discutido no ensino presencial trazendo novos desafios para as salas de aula tanto tecnológicos como pedagógicos.

Entende-se que para esse processo precisam estar engajados alunos, professores, coordenadores dos cursos e outros envolvidos no planejamento e configuração do AVA.

Quanto a estrutura de TI nas instituições pesquisadas, percebe-se pela Tabela 18 que de forma geral os itens/serviços das instituições foram avaliados como bons na opinião dos alunos e professores do curso de ciências contábeis. Destaca-se, porém que a análise maior por parte das instituições deva recair sobre os itens/serviços que tiveram grandes índices de avaliação como ruim o que reverte às instituições a necessidade de rever os serviços.

Ambos os coordenadores atribuíram ao item/serviço programa de avaliação do impacto da TI no processo de ensino aprendizagem o conceito ruim o que demonstra que não há uma política definida para tal. Ao mesmo tempo atribuíram o conceito bom para o item/serviço planejamento e orçamento para futuros investimentos em TI.

Tabela 18- Estrutura de TI nas instituições A e B, julho de 2006.

Discriminação	ALUNOS A			ALUNOS B			PROF A			PROF B		
	RUIM %	BOM %	ÓTIMO %	RUIM %	BOM %	ÓTIMO %	RUIM %	BOM %	ÓTIMO %	RUIM %	BOM %	ÓTIMO %
Laboratórios de informática	38	56	6	27	62	12	-	86	-	-	91	9
Serviço de apoio ao estudante	14	67	19	37	55	8	14	57	14	27	73	-
Recursos do portal como suporte à instrução	19	72	8	27	65	8	14	29	29	82	18	-
Treinamento em TI para corpo discente	58	41	2	49	50	1	29	57	-	91	9	-
Avaliação on-line do curso e professores	10	65	25	40	57	3	14	43	29	91	9	-
Softwares de ensino	41	55	4	70	29	1	-	57	14	91	9	-
Telefonia	13	73	14	31	65	3	-	43	43	36	45	18
Recursos on-line a bibliotecas	68	31	2	22	62	16	29	29	14	-	100	-
Treinamento em TI para corpo docente	-	-	-	-	-	-	29	57	-	73	18	9
Portal da instituição de forma geral	5	83	12	21	72	7	-	29	57	18	82	-
Rede de acesso à internet nas salas de aula	76	18	6	72	27	1	86	-	-	100	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2006.

Na opinião dos professores e coordenadores quanto ao uso dos recursos de TI para minimização de custos instrucionais no curso de ciências contábeis e seus efeitos negativos na qualidade do curso. Nota-se que a maioria dos professores discordam de que haja prejuízos. O coordenador da instituição A também discorda embora que da instituição B concorda que há prejuízos na qualidade dos cursos com o uso de recursos de TI na busca de minimização de custos instrucionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando não há evolução na utilização de recursos tecnológicos pelas instituições de ensino superior, ela é cobrada pela comunidade acadêmica que está inserida num meio onde a TI avança a passos largos.

Abordou-se neste estudo o processo de ensino da contabilidade enfatizando os recursos de tecnologia da informação disponíveis e que podem apoiar o processo de ensino-aprendizagem na forma tradicional dos cursos de ciências contábeis não se atendo ao ensino a distância. O objetivo principal do estudo foi procurar conhecer as aplicações da tecnologia da Informação e de que forma estão contribuindo na melhoria do processo de ensino aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis nas instituições A e B de Santa Catarina.

Identificou-se no estudo que a TI já está incorporada ao dia-a-dia dos alunos e professores dos quais tem acesso em casa em mais de 50% das duas instituições pesquisadas e um expressivo percentual de alunos e professores tem acesso a qualquer hora a estes recursos os demais com acesso uma vez ao dia e um insignificante percentual que tem acesso semanal.

Pelos motivos do uso da internet percebe-se que as opiniões se dividem entre a praticidade e necessidade do uso. Enquanto que alunos e professores da instituição A acessam o portal diária ou semanalmente na instituição B percebe-se um acesso casual da grande maioria. O portal das instituições traz recursos e auxilia o acadêmico de forma geral por isso quanto mais freqüente for o acesso mais informações o aluno terá.

Existe preocupação por parte dos professores em usar os recursos da TI sendo que 100% dos professores das instituições pesquisadas possuem computador em casa e um representativo percentual possui também para a sala de aula. Ainda dos recursos da rede utilizados pelos alunos e professores destaca-se o E-mail, MSN e sites de navegação e busca além dos professores da instituição A disponibilizar informações no AVA que é acessado por 58% dos alunos.

Pelos dados da pesquisa houve concordância por parte de alunos, professores e coordenadores das instituições que a utilização da tecnologia da informação no curso de ciências contábeis trouxe melhorias no processo ensino/aprendizagem das instituições embora ser significativo o percentual de alunos que responderam que os docentes fazem uso de recursos da tecnologia em sala de aula somente às vezes.

Quanto à política formal de utilização e incentivo ao uso da TI nas instituições percebe-se que há necessidade por maior divulgação para que todos os docentes e alunos saibam exatamente como usar e o quanto usar a tecnologia no curso de ciências contábeis.

Identificou-se que a grande maioria dos alunos opinou que deveria ser exigida alguma competência em informática ou recursos de TI pelos docentes do curso porém os professores e coordenadores responderam que não é exigida tal competência, cabe portanto uma reflexão por parte das instituições pesquisadas.

Identificou-se também que a grande maioria dos alunos de ambas as instituições estão satisfeitos com as informações do portal de sua instituição. Ainda constatou-se que somente a instituição A oferece o AVA para professores e alunos.

Quanto à estrutura de TI nas instituições pesquisadas, percebe-se que de forma geral os itens/serviços das instituições foram avaliados como bons na opinião dos alunos e professores do curso de ciências contábeis. Destaca-se porém que a análise maior por parte das instituições deva recair sobre os itens/serviços que tiveram grandes índices de avaliação como ruim o que reverte às instituições a necessidade de rever os serviços. Ambos os coordenadores atribuíram ao item/serviço programa de avaliação do impacto da TI no processo de ensino aprendizagem o conceito ruim o que demonstra que não deva haver ou de forma ineficiente essa avaliação.

Um coordenador de curso discorda e outro concorda que há prejuízos na qualidade dos cursos com o uso de recursos de TI na busca de minimização de custos instrucionais. Os professores de forma geral discordam que hajam prejuízos. Percebe-se, dessa forma, que ainda há certo receio por parte de professores e coordenadores nestas questões o que carece de estudos para maiores respostas diante das incertezas.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LITTO, Fredric M.(Org.) **Computação e tecnologia da informação nas instituições de ensino superior no Brasil**. São Paulo: Altana, 2005.

LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional: Políticas, histórias e propostas**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

MASETTO, Marcos. **Docência na Universidade**. 3 ed. Campinas: Papirus, 1998.

MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.12, p.13-21, maio/agosto 2004.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

NISKIER, Arnaldo. **Tecnologia educacional: Uma visão política**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui O.B. **O uso das tecnologias da informação nas instituições de ensino e nas universidades corporativas**. Revista Brasileira de Administração, Ano XIII, N. 42, setembro 2003.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui O.B.. **O uso das tecnologias da informação nas instituições de ensino que ministram cursos de graduação em administração**. Revista Brasileira de Administração, Ano XIII, N. 41, junho 2003.